

# Ulysses teme que parlamentarismo afete transição política do País

JORGE BASTOS MORENO  
Enviado especial

TOQUIO — O Presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, disse ontem que o parlamentarismo será um dos pontos de maiores debates da futura Assembléia Constituinte. Manifestou preocupações de que a adoção desse sistema no Brasil enseje a queda freqüente de gabinetes, o que não considera bom para um País que vive ainda uma fase de transição política.

Ulysses Guimarães chefiará a delegação parlamentar em visita ao Japão e encontrou-se com os Presidentes das Câmaras de Representantes e de Conselheiros, que equivalem à Câmara e ao Senado no Brasil. As conversas versaram mais sobre o sistema de governo deste País, o parlamentarismo associado ao voto distrital.

No almoço que lhe foi oferecido pelo Ministro da Agricultura, Deputado Moryoshi Sato, Ulysses prometeu a autoridades do Governo levar ao Presidente José Sarney, ao Chanceler, Olavo Setúbal e ao Ministro da Agricultura, Pedro Simon, a reivindicação do Japão de sediar o Instituto de Pesquisas sobre Madeira Tropical, com o argumento de ser um dos maiores centros exportadores do mundo. O Japão concorre com a Holanda, que tem, segundo fontes diplomáticas, a simpatia do Governo brasileiro. Ulysses disse ter ficado muito sensibilizado com as ponderações dos japoneses. Assumiu o compromisso de expor diretamente ao Presidente Sarney os argumentos que ouviu.

A viagem da comitiva do Presidente da Câmara ao Japão foi marcada, desde o início, por uma série de incidentes e equívocos diplomáticos. Quando ainda estava no Brasil, Ulysses recebeu a informação de que o Governo japonês só receberia como hóspedes oficiais ele e sua mulher, Dona Mora Guimarães. Como ia com uma comitiva, que passaria antes pela China, o Presidente da

Câmara só aceitou o convite se ele fosse estendido aos demais parlamentares. O Governo japonês acabou aceitando suas ponderações.

A delegação brasileira chegou a Osaka, vinda de Xangai, e não encontrou nenhum funcionário graduado na Embaixada à sua espera. Ulysses, que fora recebido na China com todas as honras de Chefe de Estado, viu-se de repente, no Japão, na fila de passageiros para carimbar passaporte. O Deputado Heráclito Fortes, que integra a delegação, disse ao representante do Itamaraty designado para acompanhar os brasileiros na viagem, Embaixador Teixeira Soares, que o fato, além de ser constrangedor para o Presidente da Câmara, representava uma inexplicável descortesia com uma autoridade do País. Os funcionários da Embaixada ligaram para Tóquio e comunicaram ao Embaixador Lindenberg Sette, que sua presença estava sendo reclamada pela delegação brasileira. O Embaixador, que havia comunicado que esperaria a delegação somente em Tóquio, foi obrigado a ir a Quioto, onde Ulysses permaneceu a maior parte do tempo de sua viagem, e se desculpar com o Presidente da Câmara. Em Quioto, a delegação limitou-se a atividades turísticas, visitando templos religiosos.

Ulysses e comitiva seguem amanhã para Seul, na Coreia, onde se encerra a missão oficial.

● Em Brasília, o Secretário-Geral do PDT, Mateus Schmidt, disse ontem desconfiar que a comissão constitucional dirigida por Afonso Arinos tenderá para o casuismo, citando como exemplo a sugestão do sistema parlamentarista, que ele vê como uma manobra para "tentar atingir uma eventual candidatura de Leonel Brizola à Presidência da República". Mateus Schmidt previu que, se houver uma votação livre na Assembléia Nacional Constituinte, o projeto a ser apresentado por essa comissão, que ele considera conservadora, deverá ser rejeitado.

## Poder econômico preocupa D. Ivo

BRASÍLIA — O Presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, disse que a Igreja está preocupada com os rumos que a Assembléia Nacional Constituinte a ser eleita em 1986 pode tomar, "devido à presença ostensiva do poder econômico, que poderá levar um mandato a custar três bilhões de cruzeiros para ser conquistado".

— Este País — frisou ele — precisa mudar. Tem de acabar este processo de se jogar tudo, até a alma, na busca do poder. São coisas esquisitas, coisas erradas que acontecem no Brasil. A Constituinte é hoje uma das preocupações principais da Igreja, tanto que será o tema central da próxima Assembléia Geral da CNBB, que se realizará em Itaipu, São Paulo, de 9 a 18 de abril.

Falando em seu nome pessoal, Dom Ivo se disse contrário à formação de partidos políticos que tenham a palavra "Cristão" na sigla, como o Partido Democrata Cristão:

— Eu sei que existem partidos assim na Europa, mas para nós o correto seria que eles tivessem uma inspiração cristã em seu programa, em sua atuação, e não na sigla. Afinal, a Igreja não tem vinculações com partidos, ela é tão somente uma consciência crítica da sociedade.

Em seu programa radiofônico semanal "A palavra do Pastor", transmitido em Santa Maria, Rio Grande do Sul, Dom Ivo afirmou ontem que "será muito difícil haver um Natal feliz enquanto houver desavenças a respeito da reforma agrária e da Constituinte".

Para o Presidente da CNBB, "apesar da crise econômica, que persiste, pode e deve ser celebrado, entretanto, um Natal cheio de novas alegrias e de grandes esperanças". Ele explicou: "Os indícios de alegria natalina são a paz, o entendimento, o progresso, a igualdade, a virtude e a santidade".

## Johannpeter propõe que empresários defendam unidos a livre iniciativa

PORTO ALEGRE — O Diretor-Presidente do Grupo Siderúrgico Gerdau, José Gerdau Johannpeter, defendeu a necessidade de os empresários reunirem "reforços para consagrar a economia de mercado como fundamento do sistema econômico brasileiro através da Assembléia Nacional Constituinte".

— Sem empresas livres, inclusive financeiras — frisou ele — perecerão as franquias democráticas, cedendo lugar a um regime totalitário de matiz contrário aos verdadeiros interesses nacionais, que se resumem na prática da democracia. Precisamos relegar à história os resíduos feudais da intromissão des-

necessária do Estado na quase maioria dos assuntos da vida nacional.

Essas declarações foram feitas por Gerdau em discurso ontem ao receber a medalha do "Mérito Industrial" da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul.

● Em Aracaju, o Senador José Lins (PFL-CE) disse que as eleições no Brasil se transformaram no grande instrumento de distribuição de renda dos ricos para os pobres. Ele afirmou isso ao comentar a previsão de que os candidatos à Constituinte que desejarem se eleger com relativa facilidade deverão gastar, pelo menos, Cr\$ 2,8 bilhões na campanha.

## Arquidiocese do Rio faz debate

Reunidos na sede da Arquidiocese do Rio de Janeiro, na Glória, cerca de 200 líderes pastorais discutiram a participação da igreja na escolha dos Constituintes e na elaboração da Constituição. Divididos em nove grupos, eles apresentaram para debate o resultado das discussões que desenvolveram em suas comunidades nos últimos seis meses.

O debate foi aberto pelo Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sles, que lembrou a importância da Constituinte "como arma para solucionar muitos problemas que nos afligem". Segundo Dom Eugênio, a missão da igreja é "lutar para que a Carta Magna seja em nome de Deus".

## Arinos: Carta deve refletir novos anseios

Ao ser homenageado ontem à noite pela passagem de seu 80º aniversário, no salão de festas da Editora José Olympio, o jurista Afonso Arinos de Melo Franco disse desconhecer a forma final da futura Constituição, mas garantiu que ela vai procurar refletir os anseios dos mais variados segmentos da sociedade.

— As Constituições anteriores eram elaboradas em função do poder; esta vai abordar as preocupações da sociedade em seu conjunto — disse Afonso Arinos, enquanto cumprimentava os convidados, sempre acompanhado por sua mulher, Dona Anah.

Desde que a Comissão Provisória para Estudos Constitucionais iniciou a elaboração do projeto inicial — que deverá ser entregue ao Presidente José Sarney em julho — mais de 400 sugestões foram enviadas por sindicatos, universidades, associações de moradores, organizações empresariais e populares, entre outras entidades. Todo esse material, segundo explicou Afonso Arinos, que preside a Comissão, está sendo catalogado e separado por temas — economia, ecologia, política, religião etc.